



TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE BALEIAS EMBARCADO (TOBE) NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA/ICMBio – GESTÃO E MANEJO ATRAVÉS DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Moreira, L.M. de P.¹, Rocha, M.E.C. da¹, Serafini, P.P.²; Groch, K.R.³; Corrêa, A.A.⁴

¹Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca/ICMBio, Brasil

apadabaleiafranca@yahoo.com.br;

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres – CEMAVE/ICMBio, Brasil;

³Projeto Baleia Franca – PBF/Brasil;

⁴Oikos Consultoria Ambiental

ABSTRACT

Whale-watching tourism activities using boats (TOBE) within the limits of the Right Whale Environmental Protection Area (APA) began in 1999 as well as the activities of observation of these animals by land. Right Whale APA managers have been following the development of this activity in order to adopt the appropriate management decisions regarding whale-watching in this marine protected area, benefiting the local economy, scientific research, educational and recreational activities, public awareness and conservation of this threatened species. In 2005 Right Whale APA established a methodology for registration and monitoring of all boats involved in this activity. From 2005 to 2010, this monitoring work showed, whale-watching (TOBE) were conducted within at least 742 trips carrying 9,247 passengers on board. During this period, a maximum of three operators have developed this activity at the same season and at most four vessels sailed for this purpose. Most trips occurred in the inlet of Ribanceira/Ibiraquera, followed by Guarda do Embaú. The data presented emphasize the uniqueness of this area of southern Brazil for whale-watching tourism and demonstrate the importance of monitoring this activity by the staff of Right Whale APA.

Palavras-chave: Unidade de Conservação, Embarcação, Cetáceo

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca/ICMBio é uma unidade de conservação de uso sustentável criada pelo decreto federal S/Nº de 14 de setembro de 2000 que possui aproximadamente 156.000 ha ao longo de 130 km do litoral do estado de Santa Catarina, abrangendo nove municípios (Florianópolis, Palhoça, Paulo Lopes, Garopaba, Imbituba, Laguna, Jaguaruna, Tubarão e Içara). Tem como finalidade proteger a principal área de reprodução da baleia franca (*Eubalaena australis*) no Brasil; ordenar e garantir o uso racional dos recursos naturais da região; a ocupação e utilização dos solos e das águas; as atividades turísticas, de pesquisa e tráfego local de embarcações e aeronaves. O turismo de observação de cetáceos é uma atividade desenvolvida mundialmente que teve início no final na década de 1940 nos Estados Unidos da América e em outros países tornou-se freqüente a partir da década de 1980 (HOYT, 2001). Na América Latina esta atividade cresce constantemente desde 1998 a uma taxa anual de 11.3% (1998-2006), tornando-se uma contribuição sócio-econômica vital. Até o ano de 2008, aproximadamente 886.000 pessoas participaram de atividades de observação de cetáceos, gerando aproximadamente 80 milhões de dólares em gastos diretos (preço dos ingressos) e 280 milhões em gastos totais (HOYT & IÑÍGUEZ, 2008). O turismo de observação de baleias embarcado (TOBE) na região da APA da Baleia Franca iniciou-se em 1999, assim como as atividades de observação destes animais por terra

(GROCH & PALAZZO, 2007). A APA da Baleia Franca vem acompanhando o desenvolvimento desta atividade com o objetivo de realizar a gestão e o manejo adequado do turismo de observação, beneficiando a economia local, a pesquisa científica, as atividades educativas e recreativas, o conhecimento público e a conservação desta espécie ameaçada de extinção.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em 2005 a equipe da APA da Baleia Franca estabeleceu, com base na legislação federal (Portaria 117/96), uma metodologia de monitoramento e cadastramento de embarcações que operavam em sua área. Desde então, o cadastramento é obrigatório e anual, devendo ser efetuado previamente a temporada de reprodução das baleias francas na região, mediante a apresentação de documentação de registros da embarcação e piloto junto a Marinha do Brasil. As operadoras de turismo reportam informações durante o desenvolvimento da atividade na temporada através de ficha padronizada com dados de número e locais dos passeios, número de passageiros, número de baleias avistadas e dados climáticos. Em 2009 foi iniciada a realização de oficinas com as operadoras e sua tripulação, Polícia Federal, Marinha do Brasil, Projeto Baleia Franca e Secretarias de Turismo dos municípios envolvidos para estabelecer as informações básicas a serem fornecidas aos passageiros, bem como enfatizar toda a legislação vigente sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De 2005 a 2010, o trabalho de acompanhamento do turismo de observação de baleias mostra que pelo menos 742 passeios embarcados com 9.247 passageiros a bordo foram conduzidos especialmente para a visualização de baleias francas na região da APA da Baleia Franca (Tab.I), sendo o maior número de passeios e passageiros registrados em 2010 (n=195;3.060) e o menor número em 2006 (n=51;573). Neste período um número máximo de 3 operadoras desenvolveram esta atividade na mesma temporada e no máximo 4 embarcações navegaram para tal finalidade (Tab.I). Em todas as temporadas reprodutivas acompanhadas, as operadoras iniciaram suas atividades no mês de julho (exceto em 2006 quando iniciaram em agosto), o que coincide com o período de chegada de indivíduos de baleias francas, especialmente adultas, na região. Já o término das atividades das operadoras ocorreram após o pico da presença de baleias francas na região (mês de setembro), entre outubro (2005;2006) e novembro (2007;2008;2009;2010), período em que os animais iniciam sua viagem para as áreas de alimentação. Com relação a duração dos passeios, o menor tempo médio ocorreu em 2010 (1:51h; SD=0:17) e o maior em 2007 (5:20h; SD=0:40). Apesar de haver um aumento no número de passeios ao longo destes anos, o tempo de exposição das baleias em cada passeio é pequeno. A concentração destes em duas enseadas aumenta esta exposição e a probabilidade das mesmas baleias estarem sujeitas a aproximação dos passeios existe, uma vez que, segundo GROCH (2005) o tempo de permanência individual na região e possivelmente em uma mesma enseada chega a cerca de dois meses. O maior número de passeios registrados no ano de 2010 pode estar relacionado com a crescente quantidade de baleias francas avistadas na região recentemente (GROCH et al. 2005; GROCH, dados não publicados), bem como com a popularidade desta modalidade de turismo. Já o menor número de passeios realizados em 2006 deve ser reflexo do fato de somente uma operadora ter se cadastrado e operado para tal finalidade na referida temporada. A maioria dos passeios ocorreu na enseada da Ribanceira/Ibiraquera, seguido pela Guarda do Embaú (Fig. I), locais onde tem sido registrados uma maior concentração de avistagens e tempo de permanência de baleias nos últimos anos (GROCH, dados não publicados).

Tabela 1 – Número de Passeios, Passageiros e Avistagens

	No. De Operadoras	No. de Embarcações	No.de Passeios	Número de Passageiros	Número de Avistagens	pax/ passeio s	avist/ passei os
2005	2	4	82	695	82	8.48	1.0
2006	1	1	51	573	51	11.24	1.0
2007	3	4	64	696	64	10.88	1.0

2008	3	3	182	2063	182	11.34	1.0
2009	3* ¹	3* ²	168	2160	167	12.86	1.0
2010	3* ¹	4	195	3060	393	15.69	2.0

*¹ Três (3) operadoras foram cadastradas, entretanto somente 2 (duas) operaram efetivamente.

*² Três (3) Embarcações estavam cadastradas, entretanto uma delas operou somente uma única vez.

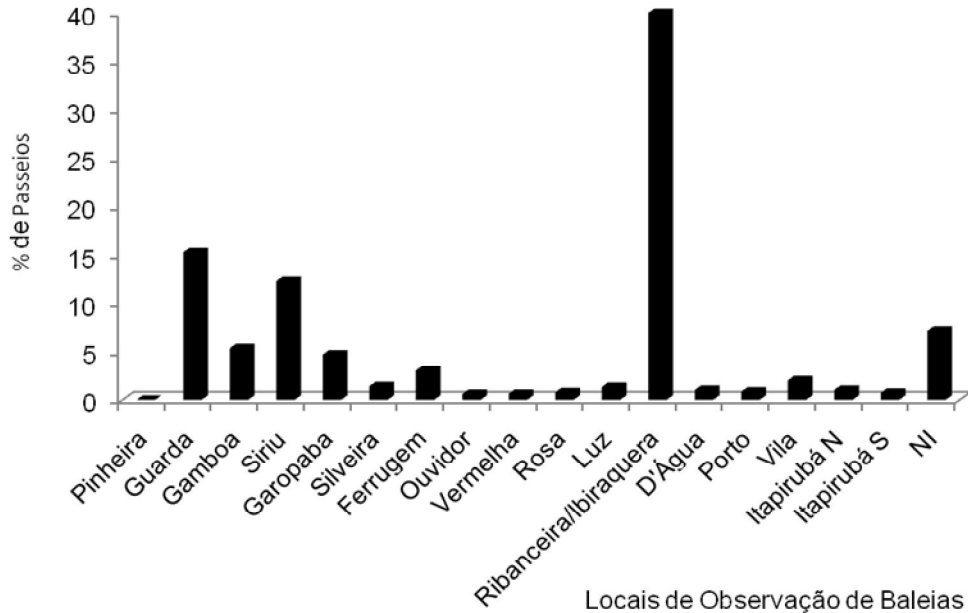


Figura 1 – Número de passeios por local de realização do turismo de Observação Embarcado (TOBE) de 2005 a 2010 na APA da Baleia Franca.

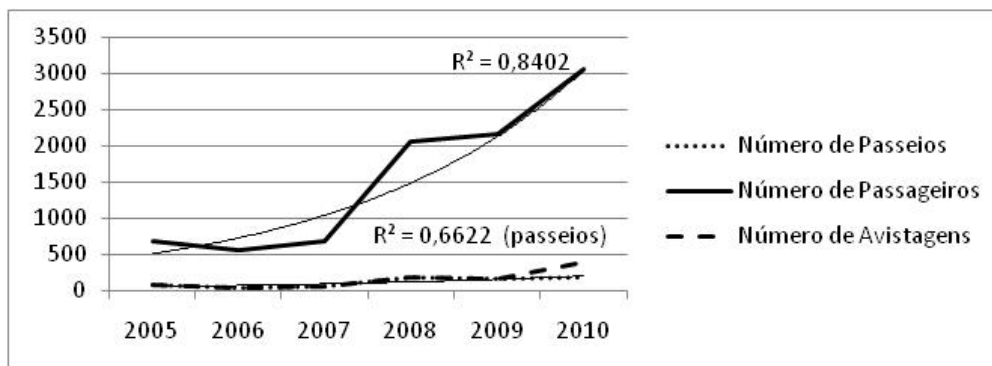


Figura 2 – Crescimento da atividade de turismo de observação embarcado (TOBE) na APA da Baleia Franca de 2005 a 2010.

CONCLUSÕES

O aumento da população de baleias francas que freqüenta a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca bem como a crescente procura da região para a realização do turismo de observação de baleias embarcado demonstram a importância do acompanhamento desta

atividade pela equipe da APA da Baleia Franca e a necessidade de avaliações visando o aprimoramento dos procedimentos padrões para o correto manejo desta atividade sócio-econômica e educativa e a conservação das baleias francas. Os dados apresentados ressaltam a peculiaridade desta área do sul do Brasil para o turismo de observação de cetáceos.

REFERÊNCIAS

- GROCH, K.R. 2005. Biologia Populacional e Ecologia Comportamental da Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil.[em Português e Inglês]. Dissertação (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 168 pp.
- GROCH, K. R., PALAZZO JR., J. T.; FLORES, P.A.C.; ADLER, F. R.; FABIAN, M. E. 2005. "Recent rapid increases in the Brazilian right whale population." *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 4(1): 41-47.
- GROCH, K.R.; PALAZZO JR., J. T. 2007. Áreas restritas como ferramenta de ordenamento do turismo de observação de baleias na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, SC. Anais... V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 17 a 21 de junho de 2007, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. 10p.
- HOYT, E. 2001. Whale Whatching 2001: Worldwide tourism, numbers expenditure, and expanding socioeconomic benefits. IFAW, Yarmouth Port, USA, 157p.
- HOYT, E. ; INÍGUEZ, M. 2008. Estado del avistamiento de cetáceos em América Latina. WDCS, Chippenham, UK; IFAW, East Falmouth, USA y Global Ocean, Londres, 60p.